



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9310 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

TAMBÉM ENSINA QUEM APRENDE: AS RELAÇÕES DE APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS ENTRE EDUCADORES E IDOSOS NAS AULAS DE TEATRO E VOZ E VIOLÃO

Isamara Grazielle Martins Coura - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS

Leoncio José Gomes Soares - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais

TAMBÉM ENSINA QUEM APRENDE: AS RELAÇÕES DE APRENDIZAGENS SIGNIFICATIVAS ENTRE EDUCADORES E IDOSOS NAS AULAS DE TEATRO E VOZ E VIOLÃO

RESUMO

O Brasil está vivenciando o aumento da longevidade de sua população e isso leva também à necessidade de se pensar a qualidade de vida desse público. A educação tem sido um dos elementos que têm propiciado a melhoria em diversos aspectos de pessoas com 60 anos ou mais. O presente trabalho visa apresentar conclusões parciais, de uma pesquisa de doutorado, realizada a partir da investigação das aulas de Teatro e Voz e Violão no Centro de Referência da Pessoa Idosa de Belo Horizonte. Para tanto, contou-se como instrumentos de produção de dados a observação e a entrevista semi-estruturada. Os resultados dizem respeito às análises relacionadas às aprendizagens envolvendo tanto os idosos quanto os professores. Ao se sentirem parte do processo, os idosos vão se percebendo como capazes de aprender e de compartilhar ideias e conhecimentos. No caso dos professores, percebeu-se que trabalhar com idosos têm sido um desafio que os motiva a continuar aprimorando suas práticas pedagógicas e tem os levado a compreender sobre como viver melhor.

Palavras-chaves: Educação de Jovens Adultos; Envelhecimento; Formação de Professores; Educação de Idosos

O envelhecimento da população brasileira já vem sendo identificado há algum tempo, dados do IBGE, publicados em 2019, apontam que o país tem um índice de 13% de sua população composta por idosos. Esse dado é resultado de uma série de condições sanitárias, de saúde e sociais que foram se modificando ao longo dos anos, permitindo que as pessoas conseguissem viver mais. No entanto, a sociedade busca que o aumento da longevidade seja também acompanhado de uma boa qualidade de vida na velhice.

Um dos elementos que pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida de pessoas acima de 60 anos são as práticas educativas [\[1\]](#) destinadas a esse grupo etário. O direito à educação é garantido na constituição brasileira a todos os seus cidadãos. No entanto,

no caso das pessoas idosas, o Estatuto do Idoso, criado em 2003, traz de forma contundente esse direito em seu capítulo V intitulado “Da Educação, Cultura, Esporte e Lazer”:

CAPÍTULO V – Da Educação, Cultura, Esporte e Lazer

Art. 20. O idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade.

Art. 21. O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados. (BRASIL, 2017)

A discussão a respeito da educação de idosos também tem tido cada vez mais espaço no mundo acadêmico e a importância desse tema se deve ao fato de favorecer à identificação de elementos que permitam cada vez mais pessoas chegarem à velhice com mais qualidade de vida. Para Cachioni (2017, p.305) “a educação permanente para idosos, propiciada pelas universidades e fora dela, contribui para a manutenção de altos índices de satisfação com a vida e de sentimentos positivos.”

O presente trabalho visa apresentar conclusões parciais, de uma pesquisa de doutorado, que investiga a educação de idosos a partir de práticas educativas não escolares, mais especificamente as atividades de Teatro e Voz e Violão no Centro de Referência da Pessoa Idosa (CRPI) da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte.

Tem-se como objetivos compreender como os idosos percebem as práticas educativas que lhes são oferecidas e quais as motivações para frequentá-las, analisar quais os ganhos vêm obtendo e como se relacionam com a questão do envelhecimento. A pesquisa busca também analisar o perfil dos professores envolvidos nas atividades escolhidas, compreender como eles se formam e de que maneira percebem a educação de idosos.

A proposta teórico-metodológica assenta-se na abordagem qualitativa e tem como instrumentos de produção de dados a entrevista semiestruturada e a observação participante. As observações se dividiram em dois momentos distintos, sendo o primeiro antes da pandemia de COVID-19, com aulas presenciais, e o segundo, durante a pandemia, por meio das aulas remotas. Foram realizadas entrevistas com o coordenador do CRPI; com o professor de Voz e Violão; com a professora de Teatro e com quatro idosos, frequentadores do CRPI, com idades entre 67 e 95 anos, sendo um homem e três mulheres.

Ao se tratar da educação de idosos, deve-se considerar a discussão acerca do perfil dos profissionais que lidam com esses educandos, assim como as relações estabelecidas entre os sujeitos do processo educativo. Não há como falar dos resultados alcançados com as práticas educativas sem mencionar o papel das relações estabelecidas no percurso da aprendizagem. As falas dos idosos ao enfatizar os benefícios gerados pelas atividades desenvolvidas ressaltam a importância da postura desses educadores frente a seus educandos.

O destaque dado pelos idosos ao papel desempenhado pelos professores refere-se a forma como esses educadores os recebem, os atendem e como oferecem, além dos conhecimentos teóricos e práticos, próprios da área em que atuam, afeto, carinho e atenção. A forma como lidam com seus educandos faz com que a aprendizagem se torne um momento prazeroso, chegando a se constituir também como um momento de lazer. Promovem ainda para os sujeitos envelhecidos uma maior compreensão do que é ser idoso, de seus direitos e das formas de lutar por mais respeito.

Ana [2] é uma das estudantes do CRPI das aulas de Teatro e também de Voz e Violão. Na época da entrevista, com sessenta e sete anos, ela frequentava o espaço há quatro meses apenas. É interessante perceber no relato de Ana como a acolhida no espaço, especialmente pela professora de Teatro, fez diferença para que ela se inscrevesse na aula e, a partir de então, percebesse os benefícios com sua participação nas atividades.

Foi, foi. Ela [a professora de teatro] me tratou tão bem, tão bem, tão bem... com um carinho tão grande, com um abraço tão forte, que eu não tive coragem de falar com ela: “Oh filha, eu não vim aqui pra procurar teatro, filha. Eu vim para procurar computação.” Eu fiquei sem graça. Seria muito indelicado da minha parte, como se diz, desagradar um carinho que foi dado assim com tanta espontaneidade. (...) O que aconteceu ... o carinho dela com a gente, como ela me recebeu, ela me desarmou. (Ana)

No entanto, a atenção e os cuidados não se limitaram apenas ao dia da inscrição. As falas da professora de Teatro nas aulas têm ajudado Ana a mudar suas atitudes perante a vida e as pessoas.

Mas aqui pra mim, é como se diz, foi a tábua de salvação. Depois que eu vim pra cá, oh o Teatro, ela fala com a gente: “Vamos tomar mais cuidado, com a mente, com medicamentos, com você. Cuidado com esses medicamentos que os outros ficam falando aí em televisão.” Então eles te dão atenção em tudo! E isso vai fazendo com que você vai acordando. “Acorda porque você é um ser humano, você não é um robô. Seus filhos já estão criados.”. (Ana)

O professor de Voz e Violão também é muito elogiado pela turma. Eles sempre destacam o carinho, a paciência e a dedicação que ele tem ao ensiná-los. Durante a pandemia, com as aulas acontecendo de forma remota, via aplicativo de reunião virtual, o professor precisou ir até a casa de alguns dos idosos instalar o aplicativo e ensiná-los como utilizar. A atitude desse professor na busca para realização das aulas, no cenário da pandemia da COVID-19, nos remete a Freire, quando ele afirma “me movo como educador porque primeiro me movo como gente.” (FREIRE, 2002, p. 94),

No caso das aulas de Voz e Violão, como estas eram realizadas por vídeo conferência, no período da pandemia da COVID-19, foi possível ver como algumas senhoras se arrumavam para o momento dos encontros virtuais. Essas aulas têm sido um compromisso que eles vêm cumprindo durante a pandemia. É uma maneira de ter, de alguma forma, a rotina que estavam acostumados a vivenciar. É um momento de encontro, de trocas e de alegria no dia desses idosos.

Mais que aprender a tocar o violão ou técnicas teatrais, as aulas representam um momento de descontração, de motivação e de manutenção de vínculos. É o que aponta José, de 76 anos: “É um momento de integração da gente. Eu fico aqui no sítio sozinho com minha esposa. Se não fosse isso, eu não teria ânimo nem de pegar no violão. Eu ensaio todos os dias e já cifrei muitas músicas nesse período.”.

As emoções e transformações que as ações dos professores trouxeram para os participantes das atividades remotas durante a pandemia, nos leva a refletir sobre o que Paulo Freire apontou sobre inédito viável:

A concretização do ‘inédito viável’, que demanda a superação da situação obstaculizante – condição concreta em que estamos independentemente de nossa consciência – só se verifica, porém, através da práxis. Isso significa, enfatizemos, que os seres humanos não sobrepõem a situação concreta, a condição na qual estão, por meio de sua consciência apenas ou de suas intenções, por boas que sejam (...) Mas, por outro lado, a práxis não é a ação cega, desprovida de intenção ou de finalidade. É ação e reflexão (FREIRE, 1981, p. 109).

A atuação desses educadores com esses idosos têm modificado a vida desses sujeitos que estão matriculados nas aulas, mas em contrapartida, a vida desses educadores também vem sendo modificada a partir do contato com esses sujeitos. A professora de teatro tem formação acadêmica na área de artes cênicas e como experiência profissional ela é professora efetiva das redes municipais de educação das cidades de Belo Horizonte e Contagem em Minas Gerais. Além disso, já dirigiu peças teatrais e foi diretora de um grande teatro na capital mineira.

Já o professor de violão tem formação em teologia e é músico profissional. Ele tem larga experiência como cantor e produtor musical, possui vários discos gravados e já realizou apresentações musicais em diversos espaços. No entanto, até chegar ao CRPI, nunca tinha trabalhado como professor de música.

Os dois têm em comum não ter tido, até irem trabalhar no CRPI, nenhum contato com a educação de idosos. É no cotidiano, nas relações estabelecidas nessas práticas educativas com as pessoas idosas que eles vêm se formando. Nesse caso, o processo educacional vem ocorrendo em mão dupla, ao mesmo tempo que eles ensinam esses aprendizes de mais de 60 anos, também são ensinados por eles. Tal processo remete ao que Nóvoa (2008) aponta em relação à aprendizagem. Para esse autor a aprendizagem “é um processo que não se deixa controlar facilmente. Acontece mais vezes quando não esperamos do que quando a programamos” (Nóvoa, 2008, p. 5)

Esses educadores se mostraram abertos ao novo e às possibilidades de aprendizagem que o trabalho com os idosos lhes oferece. Foram se tornando, ao longo desse processo educativo, também educandos. Foram se tornando educadores de pessoas idosas. Aprendendo a ouvi-los, a deixá-los criar e a irem recriando suas práticas pedagógicas a partir da realidade e das especificidades desses educandos. É a partir da interação, da escuta e da participação efetiva dos idosos nos encaminhamentos das atividades que o processo formativo se dá. É nesse sentido que Paulo Freire aponta para o aprendizado do professor ao ensinar:

O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica à medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e dos diferentes caminhos e veredas, que ela os faz percorrer. (FREIRE, 2001, p. 259)

As temáticas das aulas são vinculadas aos conteúdos de interesses dos idosos. As peças teatrais que apresentavam eram escritas pela própria professora com temas como Alzheimer e cuidados e atenção dos familiares com as pessoas idosas, por exemplo. No caso das aulas de Voz e Violão, a maior parte das músicas são músicas de serestas e que fazem parte do cotidiano desses sujeitos. Durante as aulas, os próprios idosos sugerem temas, músicas e formas de realizar as apresentações.

O professor de Voz e Violão inclusive, mantém durante suas aulas, alguns estudantes que já possuem um maior conhecimento acerca do violão para auxiliar os alunos novatos na aprendizagem. Normalmente, nas aulas presenciais, das turmas de iniciantes, ele pedia que cada um dos estudantes veteranos acompanhasse de perto três novatos, os auxiliando, por exemplo, com a afinação do instrumento e também com as posições relativas às notas musicais.

Um dos achados da pesquisa se relaciona ao fato de como a participação das pessoas idosas nas práticas educativas tem sido fundamental para o sucesso das atividades. Ao se sentirem parte do processo, os idosos se envolvem cada vez mais nas atividades. Vão se percebendo como capazes de aprender e de compartilhar ideias e conhecimentos. Isso

provoca nesses sujeitos o aumento da autoestima e a alegria de viver. No caso dos professores, percebeu-se que trabalhar com idosos têm sido um desafio que os motiva a descobrir cada vez mais novos caminhos para estabelecer uma relação de aprendizagem prazerosa e significativa e, além, da prática pedagógica, afirmam que aprendem com essas pessoas, acima dos 60 anos de vida, muitas lições de como viver melhor.

REFERÊNCIAS

B R A S I L . Estatuto do Idoso. 2003. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70326/672768.pdf> Acesso em: 18/05/2021

CACHIONI, Meire. **Bem-estar subjetivo e psicológico de idosos participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade**. In: Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro. 2017, v.20, n.º.3

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. 5. ed.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. 31. ed.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a pratica educativa..** São Paulo: Paz e Terra, 2002. 25 ed.

NOVOA, A. (2008). Prefácio. In R. CANÁRIO. **Educação de Adultos. Um campo e uma problemática**. 3.ª Edição. Lisboa: Educa, pp. 3-8.

MARQUES, E. de S. A.; CARVALHO, M. V. C de. O significado histórico de práticas educativas: um movimento que vai do clássico ao contemporâneo. **Linguagens, Educação e Sociedade, Teresina, Ano 21, n. 35, jul./dez 2016**. Revista do Programa de Pós- Graduação em Educação da UFP.

[1] Segundo Marques e Carvalho (2016) “definimos prática educativa como o conjunto das ações socialmente planejadas, organizadas e operacionalizadas em espaços intersubjetivos destinados a criar oportunidades de ensino e aprendizagem.”

[2] Os nomes dos sujeitos da pesquisa apresentados aqui são fictícios, levando em consideração questões éticas quanto ao anonimato dos participantes.